

OLIMPIÁDA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA, CONSTRUINDO SABERES EM COLABORAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO IFRN CAMPUS NATAL - CENTRAL

**Brazilian geography olympiad, building knowledge in collaboration:
monitoring experience at IFRN campus Natal - Central**

Gabriel Klebson da Silva Dias ¹
Vitor Emanuell Ferreira Silva ²
Maria Cristina Cavalcante Araujo ³

RESUMO

A Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG) é uma competição educacional que, há 8 edições, incentiva o estudo da geografia entre estudantes de todo o Brasil, promovendo um aprendizado atrativo e dinâmico. Organizada por professores da UNICAMP-SP e UNIFAL-MG, a OBG incentiva o aprendizado com uma competição saudável e colaborativa entre alunos e professores, em um processo de mediação pedagógica essencial na transmissão do conhecimento, conforme defendido por Vygotsky, em sua teoria sócio-histórica. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência da monitoria de uma equipe do IFRN Campus Natal Central, que participou da 8ª edição da olimpíada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa destaca a importância da formação de professores e o desenvolvimento de competências dos alunos. Com uma abordagem qualitativa, o trabalho foca nas interações e experiências vivenciadas durante a preparação e participação na competição. Desta forma, optou-se por uma pesquisa bibliográfica e explicativa, permitindo investigar a experiência da atividade de monitoria. Os resultados revelam avanços significativos no conhecimento geográfico, com a aprendizagem ativa proporcionando habilidades analíticas e raciocínio crítico tanto para monitores, quanto para a equipe participante. Enquanto professor em formação, a monitoria derivada de uma ação do subprojeto do PIBID Geografia do campus aprimorou práticas pedagógicas à medida que desafios como o tempo eram superados. A monitoria contribuiu para aprimorar práticas pedagógicas e promover a autonomia da equipe "Flores do Deserto", cujo foco colaborativo resultou na conquista de uma medalha de ouro, refletindo o sucesso da experiência individual e coletiva. A participação na OBG reforça a importância do desenvolvimento contínuo de monitores e alunos, gerando progresso educacional e reconhecimento. Assim, a atuação na OBG consolida a importância do trabalho colaborativo e do desenvolvimento contínuo de monitores e alunos, resultando em significativo progresso educacional e reconhecimento.

Palavras-chave: Formação de Professores, Monitoria, Competências dos alunos, Olimpíada, Geografia.

ABSTRACT

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, dias.g@escolar.ifrn.edu;

² de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, emanuell.vitor@escolar.ifrn.edu.br;

³ Professora e Doutora em Geografia no Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, cristina.cavalcanti@escolar.ifrn.edu.br.

The Brazilian Geography Olympiad (OBG) is an educational competition that, for the past 8 editions, has encouraged the study of geography among students across Brazil, promoting an attractive and dynamic learning experience. Organized by professors from UNICAMP-SP and UNIFAL-MG, the OBG fosters learning through healthy and collaborative competition among students and teachers, in a pedagogical mediation process essential to knowledge transmission, as advocated by Vygotsky in his socio-historical theory. This study aims to report the monitoring experience of a team from IFRN Campus Natal Central, which participated in the 8th edition of the Olympiad through the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID). The research highlights the importance of teacher training and the development of student competencies. Using a qualitative approach, the study focuses on the interactions and experiences during preparation and participation in the competition. Thus, a bibliographic and explanatory research approach was chosen, allowing an investigation of the monitoring activity experience. The results reveal significant advances in geographical knowledge, with active learning fostering analytical skills and critical thinking for both monitors and the participating team. As a teacher in training, the monitoring derived from an action of the PIBID Geography subproject at the campus improved pedagogical practices as challenges like time constraints were overcome. The monitoring contributed to enhancing pedagogical practices and promoting the autonomy of the "Desert Flowers" team, whose collaborative focus resulted in winning a gold medal, reflecting the success of both individual and collective experience. Participation in the OBG reinforces the importance of the continuous development of monitors and students, fostering educational progress and recognition. Thus, participation in the OBG consolidates the importance of collaborative work and the continuous development of monitors and students, resulting in significant educational progress and recognition.

Keywords: Teacher Training, Monitoring, Student Competencies, Olympiad, Geography.

INTRODUÇÃO

A Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG) é uma competição que busca engajar estudantes no estudo da geografia de maneira dinâmica e interativa. Organizada por professores da UNICAMP-SP e da UNIFAL-MG, a olimpíada promove uma competição colaborativa que incentiva o aprendizado em grupo, alinhada à teoria sócio-histórica de Vygotsky, que destaca a mediação social como essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Além de estimular o estudo prático da geografia, a competição fortalece o ensino de ciências humanas em um cenário onde disciplinas de ciências exatas recebem mais atenção. A competição aborda questões espaciais, socioambientais, geopolíticas e culturais, essenciais para a formação de uma visão crítica e consciente do mundo. Com estudantes de várias regiões, há uma rica troca de experiências.

Este trabalho relata a experiência de monitoria da equipe "Flores do Deserto", do IFRN Campus Natal Central, durante a 8ª edição da competição, apoiada pelo Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A monitoria envolveu auxiliar a equipe na preparação para as etapas da competição, proporcionando uma reflexão pedagógica tanto para monitores quanto para alunos.

A monitoria foi crucial para o desenvolvimento pedagógico e a promoção da autonomia dos alunos. A olimpíada não foi apenas uma competição, mas um espaço de crescimento educacional, evidenciando o trabalho colaborativo e o desenvolvimento contínuo de habilidades como o pensamento crítico e a análise.

A pesquisa que sustenta este relato utilizou uma abordagem qualitativa, focada nas interações durante a preparação e participação na olimpíada. A metodologia bibliográfica e explicativa permitiu uma compreensão aprofundada da importância da monitoria no fortalecimento da formação docente e do trabalho colaborativo.

Um dos principais desafios foi a gestão do tempo, superado pela colaboração do grupo, resultando na conquista de uma medalha de ouro pela equipe. Isso reflete o sucesso do aprendizado mútuo entre alunos e monitores.

A atuação como monitor no PIBID oferece aos futuros professores uma aplicação prática das teorias pedagógicas. A interação social, baseada nos princípios de Vygotsky, reforça o papel do professor como mediador e a importância do trabalho em equipe na construção coletiva do conhecimento, indo além do desenvolvimento acadêmico e promovendo uma formação cidadã crítica.

Diante do exposto, a participação na Olimpíada Brasileira de Geografia, mediada pelo trabalho de monitoria do PIBID, demonstra a importância da união entre teoria e prática no processo de formação docente e no aprendizado dos alunos. A interação colaborativa entre monitores e estudantes, fundamentada nos princípios vygotskianos, não só aprimorou o conhecimento geográfico, mas também promoveu o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Assim, a experiência vai além da competição, evidenciando a relevância do trabalho em equipe e da mediação pedagógica na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios globais.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, permitindo uma exploração aprofundada das experiências pessoais de monitoria e do impacto da preparação para a Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG) na equipe. Além disso, foram consultados outros trabalhos acadêmicos sobre monitoria e ensino-aprendizagem, o que possibilitou

um embasamento teórico mais sólido para entender a relevância dessas práticas no contexto educacional e sua influência no desempenho dos alunos envolvidos na preparação para competições acadêmicas como a OBG.

O estudo foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Geografia do IFRN Campus Natal Central, no Rio Grande do Norte. A pesquisa foca na experiência de monitoria durante a 8ª edição da olimpíada brasileira com a equipe.

Os participantes da pesquisa incluíram alunos do curso técnico integrado em Mineração, que formaram a equipe "Flores do Deserto" para a preparação para a OBG, e o monitor, que é aluno da Licenciatura em Geografia, atuando como orientador e apoio durante o processo.

A coleta de dados foi realizada por meio de um Questionário com 3 perguntas mediadoras e específicas para os três alunos monitorados sobre suas experiências e percepções relacionadas à participação. As perguntas abordaram os desafios enfrentados durante a competição, bem como os aprendizados e habilidades desenvolvidas ao longo do processo.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, utilizando a técnica de análise de conteúdo, com a avaliação geral da equipe. A análise se deu em três etapas: (1) leitura paralela (do conteúdo no formulário), que possibilitou uma compreensão geral dos dados; (2) compreensão, com a identificação de categorias e subcategorias relevantes a partir das respostas do formulário; e (3) interpretação, que refletiu sobre os significados das respostas em relação à experiência individual de monitoria e ao aprendizado da equipe, considerando os princípios de Vygotsky sobre a mediação social e as ideias de Paulo Freire sobre a educação dialógica e a importância da conscientização no processo educativo.

A metodologia supracitada busca garantir uma compreensão abrangente da experiência de monitoria na olimpíada nacional, ressaltando a importância da interação social e da colaboração na aprendizagem. Essa abordagem permitirá uma reflexão geral e crítica sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento de habilidades essenciais tanto para os alunos quanto para o monitor.

TABELA DE PERGUNTAS

- | |
|---|
| 1. Como a participação na Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG) contribuiu para o seu aprendizado na disciplina de Geografia? |
| 2. Quais desafios você encontrou durante a Olimpíada e como conseguiu superá-los? |
| 3. De que forma o monitor ajudou na sua preparação para a Olimpíada? |

A partir da aplicação do questionário com a equipe "Flores do Deserto", foi possível observar o impacto positivo da participação na 8ª Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG) no aprendizado dos estudantes. As respostas indicaram que a Olimpíada contribuiu significativamente para ampliar o conhecimento na disciplina, proporcionando aos alunos uma compreensão mais aprofundada de temas geográficos e uma visão prática das teorias estudadas em sala de aula. Esse processo de imersão nos desafios propostos pela OBG permitiu um fortalecimento das habilidades analíticas e críticas dos participantes.

Os desafios enfrentados durante a Olimpíada foram mencionados pelos alunos, especialmente em relação ao volume de conteúdo e à complexidade das questões. No entanto, todos apontaram que, com a devida organização e apoio, conseguiram superar essas dificuldades. O trabalho em equipe e a troca de experiências entre os participantes foram fundamentais para a resolução dos problemas. Além disso, as respostas evidenciam que a orientação do monitor foi um diferencial importante na preparação, atuando como um facilitador no processo de assimilação do conteúdo e na resolução de dúvidas. A presença de um monitor acessível e dedicado foi ressaltada como um fator essencial para o sucesso da equipe na competição.

Portanto, a análise das respostas do questionário confirma que a participação na OBG teve um impacto positivo e relevante na trajetória acadêmica dos alunos, reforçando a importância de iniciativas como essa para a formação crítica dos estudantes. A experiência foi enriquecedora tanto no aspecto cognitivo quanto no desenvolvimento de competências interpessoais e de superação de desafios acadêmicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

As Olimpíadas evidenciam nossos conhecimentos, a Olimpíada Brasileira de Geografia é exemplo disso, pois é um instrumento valioso para promover o aprendizado em disciplinas que vão além das ciências exatas, incentivando o estudo de temas espaciais, socioambientais e culturais. A olimpíada, nesse sentido, destaca-se por unir competição e colaboração, oferecendo um espaço em que alunos e monitores podem trabalhar juntos, fortalecendo a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o mundo.

"As olimpíadas escolares de qualquer disciplina se espelham nas competições esportivas mundiais que visam à seleção de vencedores e, conseqüentemente, de perdedores nas diversas modalidades do esporte" (Rezende e Ostermann, 2012, p. 248).

Essa dinâmica de aprendizado colaborativo está alinhada à teoria sócio-histórica de Vygotsky, que destaca a importância da mediação social para o desenvolvimento cognitivo. Vygotsky (1991) afirma que o conhecimento é construído por meio da interação social e que a figura do professor ou monitor é essencial como mediador. A zona de desenvolvimento proximal, um conceito chave de Vygotsky, é o espaço onde o aluno, com a ajuda de um sujeito mais experiente, é capaz de resolver problemas que não conseguiria sozinho. No contexto do PIBID, o monitor atua como esse mediador, auxiliando a equipe a desenvolver habilidades que vão além do conteúdo geográfico, promovendo autonomia e reflexão crítica.

Adicionalmente, Callai (2013) reforça que o ensino de Geografia deve transcender a simples memorização de fatos, incentivando o aluno a analisar e interpretar o espaço geográfico. A participação na OBG, orientada pelo monitor, permite que os estudantes da equipe desenvolvam uma compreensão mais profunda dos temas trabalhados, à medida que aplicam o conteúdo teórico na prática e compartilham diferentes experiências e pontos de vista.

A experiência de monitoria, portanto, não apenas beneficia os alunos, mas também contribui significativamente para a formação do monitor, que, como professor em formação, tem a oportunidade de aplicar teorias pedagógicas na prática, fortalecer sua habilidade de mediação e desenvolver práticas pedagógicas colaborativas. Como aponta a teoria de Vygotsky, essa interação social é essencial para a construção do

conhecimento, e o trabalho em equipe na OBG evidencia o papel da mediação pedagógica para o desenvolvimento de uma formação cidadã crítica.

“O conhecimento não é simplesmente adquirido, mas construído coletivamente por meio da mediação social, que possibilita a construção de novas habilidades e significados” (Vygotsky, 1991).

Em resumo, a participação na OBG, mediada pelo trabalho de monitoria do PIBID, reforça a importância da união entre teoria e prática na formação docente e no aprendizado dos alunos. A interação colaborativa entre monitores e estudantes, fundamentada nos princípios vygotskianos, aprimora o conhecimento geográfico e promove o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Dessa forma, a olimpíada vai além da competição, tornando-se um espaço valioso para o fortalecimento do trabalho em equipe e da mediação pedagógica na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar desafios globais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação da equipe “Flores do Deserto” na Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG) revelou-se uma experiência enriquecedora tanto para o aprendizado dos alunos quanto para a formação do monitor do PIBID em Geografia no IFRN Campus Natal - Central. Os alunos destacaram o quanto a OBG ampliou seu conhecimento geográfico ao aplicar a teoria em uma competição prática e colaborativa, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre temas espaciais, culturais e socioambientais. Esse aprendizado se alinha à ideia de Vygotsky de que o conhecimento se constrói socialmente, sendo facilitado pela mediação do monitor, que desempenhou um papel crucial ao orientar a equipe.

Os principais desafios encontrados, como a complexidade das questões e o volume de conteúdo, foram superados com o apoio mútuo e o trabalho em equipe. A troca de experiências entre os alunos e o monitor, que atuou como um mediador e facilitador, foi essencial para resolver problemas e consolidar o aprendizado. A Zona de Desenvolvimento Proximal, conceito de Vygotsky, evidenciou-se ao mostrar que os estudantes, com a orientação do monitor, conseguiram alcançar um nível de compreensão e análise que talvez não atingissem sozinhos.

O papel do monitor foi ressaltado como um diferencial na preparação da equipe. A orientação constante e acessível permitiu que os alunos se sentissem apoiados em cada etapa, promovendo o desenvolvimento de habilidades como autonomia e pensamento crítico. Essa atuação prática do monitor se baseia na educação dialógica de Paulo Freire, que reforça a importância do diálogo e da mediação no processo educativo, mostrando como a orientação próxima promove o protagonismo estudantil.

A conquista da medalha de ouro pela equipe na Olimpíada evidenciou o êxito da preparação e o comprometimento. Esse resultado é um reflexo direto da integração entre os alunos e o monitor, que não apenas orientou tecnicamente, mas também incentivou uma postura de confiança e resiliência frente aos desafios da competição. A medalha de ouro representa um reconhecimento do esforço coletivo e da capacidade dos alunos de aplicarem o conhecimento teórico em contextos práticos e desafiadores, promovendo uma aprendizagem mais significativa e enraizada, mas não só isso, fomenta esses trabalhos em colaboração.

Além do prestígio, o desempenho da equipe fortaleceu o programa de iniciação à docência (PIBID) como um espaço de desenvolvimento acadêmico e pessoal. A conquista trouxe visibilidade ao potencial dos alunos e valorizou o papel do monitor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Esse sucesso não apenas coroa o trabalho realizado, mas também motiva a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes, mostrando que o investimento em programas que incentivam a participação em competições acadêmicas pode transformar a experiência educacional e preparar os estudantes para demandas futuras com mais confiança e autonomia.

Portanto, a experiência da equipe destacou a importância de iniciativas que unem teoria e prática, criando um ambiente de aprendizado colaborativo. Além de beneficiar o desempenho acadêmico dos alunos, a participação na olimpíada contribuiu para a formação docente do monitor, que pôde aplicar teorias pedagógicas na prática, aprimorando suas habilidades de mediação. Essa vivência reafirma a relevância de projetos como o PIBID e de competições acadêmicas como a OBG, que incentivam o desenvolvimento de uma consciência crítica e colaborativa, preparando os estudantes para desafios maiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria durante a participação na 8ª edição da Olimpíada Brasileira de Geografia, mostrou-se bastante enriquecedora tanto para os alunos quanto

para o monitor, contribuindo diretamente para o aprendizado geográfico e o desenvolvimento de habilidades críticas. A partir do acompanhamento da equipe "Flores do Deserto", ficou claro como a abordagem colaborativa e a mediação pedagógica, inspirada na teoria sócio-histórica, foram essenciais para o sucesso da equipe.

O processo de preparação para a competição, além de proporcionar uma melhoria no desempenho geográfico dos alunos, também contribuiu para a minha formação como futuro professor. A monitoria me permitiu enfrentar desafios práticos, como a gestão de tempo, além de fortalecer minhas práticas pedagógicas, promovendo uma troca de conhecimento que foi fundamental para a conquista da medalha de ouro pela equipe.

Essa vivência destaca a importância da formação de professores e da utilização de metodologias ativas que incentivem a autonomia dos alunos. A participação no PIBID Geografia foi essencial nesse processo, mostrando como o trabalho em equipe e o apoio mútuo são capazes de gerar resultados significativos, tanto no campo educacional quanto no desenvolvimento pessoal de todos os envolvidos.

A participação na Olimpíada Brasileira de Geografia, através da monitoria da equipe, mostrou-se uma experiência transformadora tanto para os alunos quanto para minha formação como professor. O aprendizado colaborativo e a troca de saberes foram fundamentais para o desenvolvimento de habilidades geográficas e críticas, refletindo-se no sucesso da equipe com a conquista da medalha de ouro. Essa vivência reforça a importância das práticas pedagógicas ativas e da formação contínua, evidenciando como o trabalho conjunto entre monitor e alunos pode potencializar o aprendizado e o crescimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

REZENDE, Flávia; **OSTERMANN**, Fernanda. Olimpíadas de Ciências: uma prática em questão. *Ciência e Educação*, Bauru, v. 18, n. 1, p. 245-256, jan. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/sJnHSPHS8dWXtMh9mBz3MKH/abstract/?lang=pt#>.

Acesso em: 29 maio 2024.

CALDAS, Carlas Ciane Silva; **VIANA**, Cléber Soares. AS OLIMPIADAS BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS Carlas. *Revista Margens Interdisciplinar*, [S.L.], v. 7, n. 8, p. 325-339, 22 maio 2016. Universidade Federal do Pará. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2766/0>. Acesso em: 30 maio 2024.

ERTHAL, João Paulo Casaro; **LOUZADA**, Matheus de Oliveira. Olimpíada Brasileira de Física das escolas públicas: uma análise dos conteúdos e da evolução do exame em todas suas edições. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 33, n. 3, p. 927-942, 15 dez. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2016v33n3p927>. Acesso em: 30 maio 2024.

Vygotsky, L. S. (1991). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (J. Valsiner, Ed.; M. Cole, Trad.). Martins Fontes.

Callai, H. C. (2013). O ensino de Geografia: prática e formação de professores. Porto Alegre: Mediação. Acesso em 20 de agosto 2024.

Freire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. Acesso em 20 de agosto 2024.